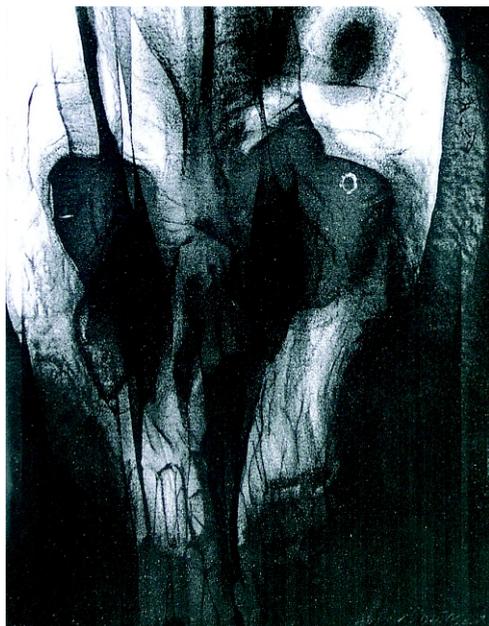


Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Miguel Bombarda ^[1851-1910] e as singularidades de uma época



(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
(Coordenação)

FOLHA DE ROSTO

Miguel Bombarda (1851-1910)
a as singularidades de uma época

Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de coleções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-11-9

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:



Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

José Morgado Pereira

Hospital Sobral Cid e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal

A EVOLUÇÃO DAS IDEIAS PSIQUIÁTRICAS EM MIGUEL BOMBARDA

A obra de Miguel Bombarda (1851-1910) é muito vasta. Abordarei algumas obras que ilustram o seu pensamento psiquiátrico e psicopatológico, e a evolução das ideias psiquiátricas tal como se reflecte nos seus livros. Não falarei do doutrinador, do higienista, do polemista, do médico forense, do autor de trabalhos importantes mas mais específicos como o estudo sobre a pelagra, ou de revisão de aspectos fisiológicos e histológicos, para me centrar nos livros que tocam as ideias psiquiátricas gerais. Uma nota prévia: a sua sensibilidade psicológica e psiquiátrica é-nos hoje em certa medida estranha. A sua vida e a sua obra foram primeiramente admiradas, depois desvalorizadas, hoje o objectivo que importa cumprir é uma tarefa hermenêutica, justamente procurando compreender e contextualizar.

1. *Do delírio das perseguições* (1877)

É a sua tese inaugural e importante porque indica a direcção psiquiátrica do jovem médico, porque mostra um observador e um clínico perspicaz e o seu conhecimento dos autores do seu tempo, nomeadamente alemães e franceses. É um pequeno livro que aproxima da linhagem do posterior *«Delírio do Ciúme»*, e do seu estilo: a ilustração com casos da sua casuística, a citação oportuna de autores, o apontamento crítico. E no terreno das ideias psiquiátricas Bombarda é mais complexo do que se tem dito e escrito.

Como entidade separada, o delírio de perseguição é descrito por Charles Lasègue (1852), e mais tarde por Legrand du Saulle (1871), precisamente referidos por Bombarda. Já estão presentes nesta tese algumas das linhas de força das suas opiniões sobre as doenças mentais. Assim, embora reconheça que *«...muitas das vezes são as causas morais o ponto de partida da alienação mental... têm-se dado a essas causas um predomínio exagerado... Ora a anatomia patológica e a fisiologia normal têm-se convertido no objectivo de todos os que trabalham lá fora...»*.

Distingue entre loucura dinâmica e loucura material.

A primeira é rara, pelo contrário *«...as formas de loucura em que uma acção física anormal e irregular, em grandeza, em sede, etc, se exerce sobre os elementos nervosos cerebrais, são as formas mais frequentes, aquelas que abundam nos hospitais...»*.

No caso do delírio das perseguições esse delírio «*é o produto de uma doença cerebral, consequência de lesões intersticiais ou parenquimatosas da substância cortical do cérebro que o microscópio tem encontrado quase em todas as formas de alienação mental e que, apesar de não ter sido ainda possível descobrir as suas relações para as formas consideradas, constituem todavia a causa material, visível, do estado de alienação*». E remata, com o seu estilo apaixonado: «*...tal como a mielite, a cerebrite acabará por ser decomposta: o caminho está traçado, os obreiros em actividade e todos os dias novos resultados se juntam aos que já têm sido colhidos para a Ciência*»; «*...e a hereditariedade, sendo uma das causas mais importantes das doenças mentais, a causa das causas (U. Trélat) deve ter muita importância na etiologia do delírio das perseguições*». Também acreditava que o estado da civilização condiciona o desenvolvimento da loucura, pois «*...o cérebro na sua evolução tornou-se um órgão mais complicado, como existe nos povos civilizados actuais e sobretudo na raça branca... sujeito pois a perturbações mais intensas, variáveis e frequentes*». Descreve muito bem a raridade das alucinações visuais naqueles delírios, e a sua grande frequência no delírio alcoólico com ideias de perseguição, descrevendo igualmente de forma notável os sintomas associados, referindo os importantes trabalhos de Lasègue e depois analisando os diversos tipos de alucinações. Critica finalmente a «*...ideia do delírio das perseguições constituir uma doença do espírito, dando a esta palavra o sentido teológico*», antes constituindo a concepção delirante «*a alucinação da inteligência*», para reforçar a ideia de um compromisso de lesão material cerebral.

2. *Contribuição para o estudo dos microcefalos* (1894)

Também baseado na sua casuística, o autor leva a cabo um estudo pioneiro entre nós na abordagem deste tipo de malformações, estudando em termos anatomopatológicos, psicológicos e antropológicos diversos casos de microcefalia, concluindo pelo carácter patológico da microcefalia – estados de degenerescência herdados ou adquiridos, decorrentes de alterações teratológicas, ou sequelas de doenças cerebrais intra ou extra-uterinas. Reconhecendo o papel da hereditariedade e valorizando os estigmas (caracterização morfológica), critica no entanto o atavismo, teoria em que C. Vogt atribuía um carácter de regressão simiana à microcefalia tal como noutras doenças, opondo-lhe pelo contrário, um significado patológico degenerativo dentro dos quadros embriológicos exclusivamente humanos.

É claro que Bombarda tem uma visão estritamente organicista, ressaltando as monstruosidades e anormalidades, mas a investigação orgânica ia na direcção certa e o seu espírito crítico separa-o, na questão do atavismo, dos evolucionistas e positivistas.

3. *Lições sobre a epilepsia e as pseudo-epilepsias* (1896)

Esta obra foi por alguns considerada a mais importante no âmbito clínico, embora a concepção moderna da epilepsia se tenha afastado totalmente das concepções de Bombarda.

É um livro que utiliza uma teoria explicativa global da doença mental, então em voga, estigmatizante dos doentes epilépticos, em que significativamente não chega a apresentar estudos clínicos dos seus casos.

Mas é o livro-chave de Bombarda sobre a teoria da degenerescência, e é esse hoje o seu maior interesse. O tom é dado logo de início «*A epilepsia legítima, a verdadeira epilepsia é uma degenerescência, o que quer dizer uma monstruosidade, principalmente cerebral*», e o epiléptico é «*um perigo para a sociedade*». As Epilepsias secundárias, sintomáticas de outras afecções, são designadas por Bombarda pseudo-epilepsias.

Pela extraordinária importância que teve durante décadas, torna-se necessário desenvolver o tema da degenerescência, seu início, evolução e decadência.

A) - A teoria da degenerescência, cuja formulação primeira surge em 1857 por B-A. Morel, é definida como «*transformação patológica atingindo o homem perfeito tal como foi criado, ou dum tipo primitivo de que a história natural da humanidade se afasta progressivamente*». São desvios negativos deste tipo primitivo que progridem de geração em geração, até à extinção da espécie. Colocando no mesmo plano causas físicas e morais e apontando para o sistema nervoso como o sistema alvo por excelência, Morel descreve causas físicas e morais, individuais e gerais e enfatizando a noção de «predisposição», pelo peso que tinha a influência hereditária e o facto de diversos estados degenerativos poderem interferir reciprocamente na transmissão hereditária. As loucuras hereditárias tornaram-se assim um grupo de enorme dimensão.

É V. Magnan que mais tarde irá reconceitualizar a Teoria da Degenerescência, reflectindo já a influência da obra de Darwin entretanto publicada. As degenerescências não seriam desvios de um tipo primitivo ideal, mas desenvolvimentos deficitários postos em marcha por factores degenerativos inibidores do desenvolvimento em distintas etapas da evolução humana, que avançam de geração em geração. O desequilíbrio mental corresponderia a um determinado grau de degenerescência. Ora a incorporação da teoria da evolução leva a um relacionamento dos «estigmas» com aspectos característicos de etapas evolutivas anteriores que na regressão se manifestam como «atavismos». Anote-se que os estigmas podiam ser tanto físicos (atrofias, hipertrofias, distrofias) como morais (atraso intelectual ou afectivo, inadaptação social).

B) - Ora Bombarda aceita a importância do livro de Morel de 1857, mas criticando «*a ideia de um tipo primitivo criado, condensando o ideal humano e sujeito a acções nocivas que lhe imprimissem desvios sucessivamente crescentes*», o que era algo «*incompatível com a ciência, pois progressos científicos e círculos teológicos são coisas inconciliáveis*». Para Bombarda, foram mais tarde Schule e Krafft-Ebing na Alemanha e Magnan na França os autores que efectuaram a síntese elevada, unitária, e científica que verdadeiramente actualizou a obra de Morel. Aí temos de novo o estilo apaixonado de Bombarda pela ciência, «*A síntese irrompe brusca, completa e poderosa; mas já antes a ideia paira por todos os espíritos pensadores; já antes andam eles invadidos por um esfarrapado de noções desconexas que a ideia nova vem ligar num todo que aparece tão luminoso como se fora coisa já familiar*». Ao falar das degenerescências hereditárias, menciona as intoxicações de que destaca o álcool, as doenças de que destaca a sífilis, mas também as condições do meio físico ou do meio social. Os estigmas da degenerescência podem ser anatómicos, nervosos, psíquicos e sociais. Acaba por concluir que os degenerados não pertencem à sociedade e constituem um corpo estranho sem qualquer utilidade (degenerescência extra-social) ou até molestar a sociedade (degenerescência anti-social). O cérebro deles caracteriza-se pela «*fácil comotividade, pelo desequilíbrio intelectual, impulsividade e por isso tantas vezes se torna um criminoso*» (o crime é um fruto da degenerescência).

Numa passagem fundamental ao estudar casos de degenerescência epiléptica, Bombarda afirma «a hereditariedade dos caracteres adquiridos por necessidades de adaptação, que avigorados e enraizados na luta pela existência, constitui a base mesma do aperfeiçoamento das espécies, isto é, da evolução», no que parece uma concepção de fundo lamarckiana, mas com elementos darwinianos. E nem sempre, acrescenta, «a transformação nas gerações sucessivas se traduz por fenómenos de progressão, antes caracteres regressivos ressaltam aqui e ali no estudo das espécies animais e vegetais. Quanto aos fenómenos hereditários que se observam no campo neuropático há transformações, mas regressivas, há selecção mas faz-se às avessas, uma selecção em que os caracteres mórbidos se vão acentuando cada vez mais nas gerações sucessivas». A degenerescência é progressiva, tanto mais porque os degenerados se procuram uns aos outros: os fruto dos seus enlaces são «agravamentos sucessivos até ao idiotismo e à esterilidade. Os idiotas são o grau terminal da degenerescência». Sobre a mentalidade epiléptica define-a assim: «a inconsciência mais ou menos completa, produzida por um juízo defeituoso e pela perda da vontade e da fiscalização comotiva - são susceptíveis, irritáveis, difíceis de viver, teimosos, caprichosos, bizarros»...

A partir de certa altura a contaminação ideológica, as formulas vagas e a perda da objectividade são óbvias: «na análise das relações da eclâmpsia com a epilepsia, os factos têm pouco peso, visto que essa doença é da mulher e a mulher é uma degenerada - inferioridade psíquica, estreita dependência do homem e um certo grau de anomalia mental que a torna meia antagónica com o ambiente social». Afirma também que a «degenerescência comicial se oferece como doença atavística»; e «os alienistas, com os italianos à frente têm descoberto laços íntimos que prendem a epilepsia à criminalidade»; em termos médico-legais «o epiléptico é sempre um alienado»; depois também refere «a degenerescência da religiosidade». Também existem contradições, pois no início do livro critica os muitos erros de interpretação de Lombroso, tal como o livro «Degenerescência» de Max Nordau, assim como a designação de epilepsia larvada ou mascarada (Morel), mas à frente afirma que as formas larvadas são hoje manifestas para quem souber ver. A aproximação à criminologia de Lombroso, apesar de algumas criticas, é aqui evidente. Não só diz que pode haver crises muito graves e fugitivas mas também que não há alienista que não reconheça a epilepsia sem paroxismos. E acrescenta «entre os criminosos não reconhecidamente epilépticos quantos e quantos não devem entrar nos quadros comiciais. Crimes com carácter de impulsão, violência e de insignificante ou nula motivação ressumem feições claramente epilépticas»¹.

C) - Pela importância que se reveste o tema da teoria da degenerescência irei delinear algumas conclusões numa tentativa de compreensão a discutir e completar:

- 1º.) - A ideia de degenerescência testemunha a aplicação à medicina mental dos métodos da ciência positiva, tal como concebida na altura, sendo a doença encarada como física e psicológica, mas também como facto biológico geral. A psiquiatria integrava-se na medicina como especialidade positiva, passando inclusivamente a apresentar pela primeira vez verdades biológicas e orgânicas, nomeadamente os estigmas.

¹ Para Bombarda a epilepsia tinha deixado de ser um mal misterioso, mas afinal todo o seu livro enuncia uma mitologia hereditária!

- 2º.) - Esta vasta concepção antropológico-psiquiátrica era uma teoria explicativa global que isolou um novo e amplo grupo mórbido - as loucuras hereditárias.
- 3º.) - A teoria da degenerescência apresentou-se como contrapartida médica da biologia Lamarckiana, com referências claramente anteriores às posições de Darwin em Morel e referências ao cérebro que radicavam em F. J. Gall.
- 4º.) - A protecção da família e da ordem social preocupava a psiquiatria da altura, frente à inquietação perante a degenerescência hereditária, o alcoolismo, a sífilis, entre outros males. A moral científica convergiu assim com a ordem social e a coesão familiar vistas como estruturas naturais.
- 5º.) - As explicações hereditárias, caucionaram de forma aparentemente científica a marginalização social dos doentes mentais, que deviam ficar nos asilos, protegendo a sociedade de seres considerados indesejáveis e perigosos.

D) - A influência desta teoria só começa a declinar nos princípios do séc. XX. Gilbert Ballet afirma que o vocabulário psiquiátrico do séc. XX não necessita do termo degenerescência. O seu discípulo Genil-Perrin (1913) mostra que a teoria era mal definida, vaga e susceptível de numerosas interpretações psiquiátricas todas diferentes. Outros factos importantes para a ultrapassagem desta teoria são:

- 1º.) - A expansão da neurologia no final do séc. XIX.
- 2º.) - A obra de Charcot que prova a impossibilidade de perceber a histeria sem uma teoria psicológica, pela incapacidade de todas as abordagens organicistas
- 3º.) - A descoberta do inconsciente, a obra de Freud e Pierre Janet, revalorizando o espírito psicológico com valor próprio e não resíduo psicológico de um sistema nervoso enfraquecido pela hereditariedade.
- 4º.) - Ballet defende a aproximação entre a neurologia e a psiquiatria que se tinham afastado, sendo a epilepsia caso paradigmático da importância desta aproximação, pois enquanto neurologistas como H. Jackson e Gowers procuravam hipóteses fisiopatológicas para a crise epiléptica analisando detalhadamente, descrevendo, interpretando os tipos de crises epilépticas e classificando-as, a perspectiva psiquiátrica dominante considerava a epilepsia como uma doença mental resultado de processos degenerativos e progressivos.
- 5º.) - A descoberta em 1913 do organismo responsável pela sífilis, no parênquima cerebral dos doentes com paralisia geral, veio comprovar que a tão discutida paralisia geral ocorria durante o período terciário da sífilis.
- 6º.) - A redescoberta e aplicação das regras de transmissão hereditária no princípio do século, já assinaladas antes por Mendel, desmontam os fundamentos da teoria da degenerescência.

4. *O delírio do ciúme* (1896)

É o livro mais importante na investigação clínica do nosso autor, que já analisei no prefácio da sua reedição. Bombarda volta aos estudos de caso, e descreve o delírio sistematizado de ciúme, numa altura onde era pouco valorizada a sua especificidade,

ou muito associado ao alcoolismo crónico. Ora Bombarda detecta a sua diversidade etiológica e depois descreve em pormenor o referido delírio, defendendo a sua unidade estrutural com as paranóias. Neste livro o autor nunca se afasta de um certo empirismo semiológico, e mostra-se um clínico atento encontrando nas descrições dos casos todas as transições entre a perseguição raciocinante e a perseguição clássica, incluindo os querelantes. Conclui finalmente que a organização paranóica é comum a grupos de diversos temas, e isto sem fazer qualquer uso de considerações de teor ideológico ou científico como no livro anteriormente analisado. Apesar da sua crença biologista (cérebro lesado igual a espírito enfermo) fala em lesão do mecanismo intelectual, intuição de que poderia haver mecanismos psicológicos em causa. Estes são em resumo alguns dos méritos desta obra reconhecida como pioneira por diversos historiadores da psiquiatria.

5. Conclusão

Tal como em Haeckel e o seu Monismo Naturalista de que se sentia tão próximo, podemos falar em Cientismo para caracterizar Bombarda. A Ciência traria consigo a Verdade, a Racionalidade e o Progresso. Haeckel no seu livro «O Monismo», fala nas Ciências da Natureza e nas Ciências do Espírito, mas para asseverar que as segundas não são mais que uma parte das primeiras. E chega a dizer que «*a Psicologia e a Psiquiatria do futuro devem fazer-se celulares, e em primeiro lugar investigar as funções psíquicas das células*».

São elementos característicos da obra de Bombarda como Lousã Henriques resumiu há já algumas décadas:

- 1 - Biologismo, invadindo claramente a esfera social.
- 2 - Culto exaltado da humanidade e apologia da ciência.
- 3 - Determinismo negador do livre arbítrio.
- 4 - Associacionismo, Atomismo, Localizacionismo.
- 5 - Degenerescência em termos teratológicos.
- 6 - Reconhecimento da introspecção, coadjuvando a fisiologia nervosa.

Caracteristicamente o monismo naturalista de Bombarda separa-se também aqui do positivismo, que entre nós incorporou em grande medida as correntes evolucionistas, tornando-se dominante em termos científicos e ideológicos.

Acrescente-se que, apesar do seu biologismo, Bombarda mostra-se mais aberto que os alienistas do seu tempo à valorização do meio e à aceitação do papel da sociogénese, tal como se comprova ao abordar temas penitenciários e médico-legais.

A leitura e valorização críticas, (no sentido Kantiano) de Miguel Bombarda, cuja obra é anterior à revolução do pensamento psiquiátrico dos inícios do séc. XX, é a única maneira de homenagearmos a grande figura do político, cidadão, médico e investigador, desaparecido de maneira trágica no auge da sua carreira.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Bombarda, M. – *Do Delírio das Perseguições*. Lisboa, 1877.
- 2) Bombarda, M. – *Contribuição para o estudo dos microcephalos*. Lisboa, 1894.
- 3) Bombarda, M. – *Lições sobre a epilepsia e as pseudo-epilepsias*. Lisboa, 1896.
- 4) Bombarda, M. – *O delírio do ciúme*. Lisboa, 1896. Reedição, Lisboa, 2001.
- 5) Fernandes, Barahona – Miguel Bombarda, personalidade e posição doutrinária. *A Medicina Contemporânea*, 1952.
- 6) Furtado, Diogo – Miguel Bombarda. *Jornal do Médico*, XIX, nº 470, 1952.
- 7) Genil-Perrin – *Histoire des origines et de l'évolution de l'idée de dégénérescence en médecine mentale*. Paris, 1913.
- 8) Haeckel, Ernest – *O Monismo. Profissão de fé de um naturalista*. Porto, 1947, 3ª edição.
- 9) Henriques, Lousã – *As concepções materialista, positivista e evolucionista e a psiquiatria portuguesa*. Coimbra, 1966.
- 10) Postel, Jacques – L'idée de degenerescence en psychiatrie et l'introduction du Darwinisme en France au XIX siècle. *L'information psychiatrique*, vol. 52, nº 7, 1976.
- 11) Seabra-Diniz – Miguel Bombarda, homem da sua época. *A Medicina Contemporânea*, 1952.
- 12) Soeiro, Navarro – Homenagem a Bombarda. *A Medicina Contemporânea*, 1952.



Resumo – Após uma breve caracterização geral da obra de Miguel Bombarda, o autor examina alguns dos seus principais trabalhos que permitem abordar as ideias psiquiátricas de Bombarda e a evolução da Psiquiatria tal como se reflecte na obra do grande alienista, a partir de «O Delírio de Perseguições» que testemunha bem o início do interesse pela especialidade, mostra o seu conhecimento dos autores europeus e ilustrando o tema com casos da sua casuística. Com «Contribuição para o estudo dos Microcéfalos» passa-se para um trabalho precursor do estudo da deficiência mental e em certa medida da Psiquiatria infantil e juvenil, assistindo-se à interpretação de casos que ilustram a visão biológica, sua importância e suas limitações.

Com o livro sobre «A Epilepsia e a Pseudo-epilepsias» Bombarda conduz-nos pormenorizadamente na interpretação e conclusões sobre as epilepsias à luz da teoria da degenerescência, ilustrando os limites de um olhar clínico inevitavelmente contaminado por ideias dominantes nessa época e cuja crítica se expõe. Já no «Delírio do Ciúme», publicado no mesmo ano, Bombarda leva a cabo um trabalho pioneiro sobre o tema, mesmo em termos europeus, que arranca de um grande espírito de observação e que é um modelo de investigação clínica para o seu tempo, e que se tornou referência.

Finalmente, tenta-se mostrar que as concepções psiquiátricas de Bombarda são inseparáveis da sua visão filosófica, da sua concepção de ciência, da sua opinião política, da atitude para com a religião, e da concepção sobre medicina e doença do médico higienista, do tenaz organizador, do biologista convicto e do apóstolo de uma «visão nova» da sociedade do seu tempo.

Abstract – After a brief broad characterization of Miguel Bombarda's work, the author will analyse some of his most important pieces of writing, which permit to approach not only Bombarda's psychiatric ideas, but the evolution of psychiatry such as it is presented in the work of this famous alienist after 'O Delírio das Perseguições'. This piece of work is an important testimony of the emergence of interest concerning psychiatry. It also shows his knowledge of European authors, illustrating the theme with cases of casuistry. 'Contribuição para o estudo dos Microcéfalos' is a precursor of the studies about mental handicaps and,

to a certain extent, of child and juvenile Psychiatry, where it is possible to observe the interpretation of cases that illustrate a biologist vision, as well as its importance and limitations.

With the book about 'A Epilepsia e a Pseudo – epilepsias' Bombarda leads us in the interpretation and conclusions about epilepsy in the light of the theory of degeneracy. He illustrates the limits of a clinic eye, inevitably contaminated by the dominant ideas of the time, whose critic he exposes. In 'Delírio do Ciúme', published in the same year, Bombarda undertakes a pioneer work, even in European terms, about the subject. This is the result of a great spirit of observation and a model of clinical research for his time; therefore, it has become a reference.

Finally, I will try to show that Bombarda's psychiatric notions are inseparable from his philosophical vision, his conception of science, political opinion, attitude towards religion, and conception about medicine and illness in the hygienist doctor, the tenacious organizer, the convict biologist and the apostle of a 'new vision' of society in his time.

(Página deixada propositadamente em branco)

1 Coleção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006

